



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

Documentos frios na Câmara

A Operação Lava-jato está aí para provar que Política e Polícia estão cada vez mais próximas, não apenas na grafia. E esta semana, também em Montenegro isso se tornou uma lamentável realidade. O presidente da Câmara de Vereadores, Neri de Mello Pena (PTB), o Cabelo, depois de muita pressão dos colegas, levou à Delegacia uma grave denúncia. No mês de fevereiro, ele pretendia contratar, como assessor especial do Legislativo, o militante do Partido Progressista André Ferreira, que chegou a dar expediente na Usina Maurício Cardoso por alguns dias. Como o cargo exige formação de nível superior e registro em órgão de classe, Ferreira teria apresentado uma carteirainha do Conselho Regional de Administração e um diploma de bacharel em Administração de Empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao verificar a autenticidade dos documentos, servidores da Câmara descobriram que eram falsos. O caso foi levado à Polícia porque esta prática é crime.



Não existe - A coluna Cenário Político já vinha denunciando o fato há algumas semanas, sem, porém, citar o nome do acusado, tendo em vista que ainda não havia provas contra ele. A suposta tentativa de fraude foi descoberta graças à eficiente e diligente ação do servidor Jezi Machado Flores. No Conselho Regional de Administração, ele recebeu a informação de que André não está inscrito e que o número do registro que consta na carteirainha não existe. Isso levou o funcionário a desconfiar do diploma e a buscar mais informações na Universidade.

Comparação - Ao analisar uma cópia do diploma enviada pela Câmara, a servidora da UFRGS, Lívia Oliveira, indentificou SETE disparidades entre o documento e os que são emitidos pela instituição. Duas observações, porém, são as mais graves e deram ao Legislativo a certeza de que houve fraude:

- 1 - "A assinatura da reitora Wraza Maria Panizzi está bem diferente da que usualmente utilizava para assinar os diplomas";
- 2 - "A data da colação de grau (frente do diploma) é a mesma data que consta no registro do diploma (verso) e no registro no Conselho Regional de Administração (10 de agosto de 1998). Isso seria inviável, pois nesta época não se entregava diploma na mesma data da colação de grau. Então a data da colação deveria ser diferente da data em que o diploma foi registrado, e com certeza seria diferente da data em que o interessado levou o diploma em outro órgão (Conselho Regional) para registrar."

Investigação - Ao final da análise, a servidora da Universidade é objetiva: "com base nestes indícios verificados, informo que a cópia do diploma apresentado não corresponde a um diploma expedido pela UFRGS. De acordo com o advogado Adriano Bérngamo, consultor jurídico da Câmara, o candidato à vaga de assessor tentou obter vantagem para si com o uso de documentos suspeitos. Por isso, ele recomendou o encaminhamento de denúncia à Polícia, para investigar o caso.

Investigação - Aparentemente, a Câmara de Vereadores fez a coisa certa, a não ser por um detalhe: André Ferreira realmente trabalhou no Legislativo por alguns dias, embora não tenha recebido por isso. O salário do assessor especial gira em torno de R\$ 5.300,00 e, em tese, ele teria direito ao pagamento dos dias em que cumpriu expediente, ainda que não tenha sido emitida portaria de nomeação. Se cobrar na Justiça, tem chances de levar.

Ambientação - Por outro lado, ainda existe o erro do presidente de ter permitido que alguém sem nomeação tivesse acesso à instalações e a documentos internos. "Cabelo" disse que André estava se ambientando, mas isso pode não ser suficiente. O caso deve acabar no Conselho de Ética.

Falsificadores - Quanto ao ex-futuro assessor André Ferreira, a Polícia deve ter o máximo interesse em esclarecer o episódio. O que está em pauta é uma provável falsificação de documentos. Se ele conseguiu adquirir um diploma frio, é porque alguém o forneceu e, neste caso, deve ser enquadrado da mesma forma.

Prejudicado - André disse ontem que não foi informado oficialmente sobre o que está ocorrendo e tudo que sabe é fruto do que os meios de comunicação divulgaram. Ele está tratando de uma pancreatite e garante que, na semana que vem, vai iniciar sua defesa. "Vou esclarecer toda esta história e responsabilizar todos aqueles que estão me prejudicando", garantiu.

Defesa - Sem dar maiores detalhes da linha de defesa que adotará, Ferreira declarou apenas que não sabe que documentos são aqueles que teriam sido apresentados na Câmara, pois nunca estudou na UFRGS e nem curso Administração de Empresas. "Em breve, tudo isso será explicado", garantiu.

Espera - O ex-vereador Gustavo Zanatta, presidente do Partido Progressista e amigo de André, conversou com ele ontem sobre o episódio. "Estamos aguardando o desfecho do caso para tomar uma decisão", afirmou. Gustavo assegura que o partido está atento e, se as informações iniciais forem confirmadas, tomará alguma "atitude". Há quem defenda a expulsão de Ferreira do partido.

Rapidinhas

* Vereador Talis Ferreira (PR) organiza ato público de fechamento da RSC-287 para o final da tarde desta sexta-feira. Será em frente ao Posto Ipiranga, no cruzamento com a Ramiro Barcelos. Como pedir melhorias não adianta, chegou a hora de exigir, interrompendo o fluxo de veículos na hora do pico.

* O prazo para indicar os membros termina hoje, mas é provável que as bancadas do PMDB, do PDT e do PP não participem da CPI do Loteamento Bela Vista. Falta apetite para a investigação. As cinco vagas ficarão com o PR, o PSB e o PTB.

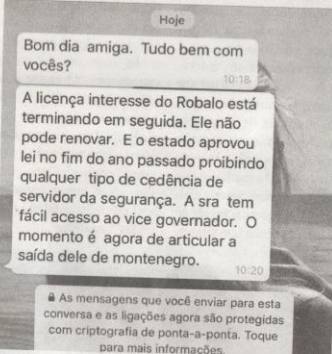
* Depois de pararem por mais de três meses, em virtude da falta de dinheiro, as obras de reforma do prédio da Biblioteca Pública, no Centro, devem ser retomadas nos próximos dias.

Segredos não existem

Na Política, não existe segredo. Ainda mais quando os assuntos são tratados em redes sociais ou em aplicativos de celulares. Tudo fica registrado e, um dia, pode - e será - usado contra o autor. Que o diga o ex-vereador Renato Antônio Kranz (PTB). Embora não tenha cargo, ele segue ativo nos bastidores e, dia desses, mandou uma mensagem de Whats app para a amiga Kellen de Mattos Ghiselli, do PSD. Pediu sua intervenção junto ao vice-governador, José

Robalo, que é funcionário da Susepe, ao Município, onde desempenha o cargo de secretário municipal de Obras. "A sra. tem fácil acesso ao vice-governador. O momento é agora de articular a saída dele de Montenegro", escreveu Kranz.

●●●● VIVO 11:26 70%
< 25 Renato Kranz online



Perseguição - O que o vereador certamente não esperava é que Kellen faria um print (cópia) da conversa e a repassasse ao próprio Robalo. Em resposta, o secretário mandou alguns áudios ao desafeto, do tipo "larga do meu pé, chulé". Como essa briga é antiga, lá dos tempos em que Kranz era "vidraça", como secretário do governo Percival, e Valter, então combativo militante do PSol, arremessava pedras, dificilmente ela acabará nesta "encarnação".

Autodestruição - De qualquer forma, o episódio mostra que o Whats app não é a ferramenta mais adequada de comunicação entre os políticos. Principalmente num cenário de pouca lealdade, em que os aliados de hoje podem ser os adversários de amanhã. Quem sabe, um dia, surja um APP em que as mensagens se autodestruam após a leitura.